

Um estudo bibliométrico da produção científica acerca da Economia da Saúde aplicada à auditoria no SUS a partir da base de dados da Biblioteca Virtual da Saúde

A bibliometric study of scientific literature on health economics applied to the audit from the SUS database of the Virtual Library of Health

Fábio Solon Tajra¹, Angelo Brito Rodrigues², Rosana Solon Tajra³

Palavras-chave:

economia da saúde, auditoria, SUS, publicações científicas e técnicas

RESUMO

A busca da eficiência pela alocação dos recursos constitui grande desafio para a gestão em Economia da Saúde, tendo em vista a necessidade constante de priorização das ações e serviços com a melhor relação custo-efetividade. Diante deste desafio, a Auditoria tem sido importante instrumento de apoio à gestão do SUS na busca pelo cumprimento dos princípios de eficácia, efetividade e economicidade da máquina pública. No que diz respeito a estas duas temáticas isoladas, percebemos uma produção científica bastante relevante, contudo, questiona-se a disponibilidade dos documentos técnico-normativos e técnico-científicos sobre estes assuntos em associação. Isso se justifica pela necessidade de validar a ferramenta Auditoria e sua aplicabilidade junto à Economia da Saúde. Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo realizar um estudo bibliométrico da produção científica acerca da Economia da Saúde aplicada à Auditoria no SUS a partir da base de dados da Biblioteca Virtual da Saúde. Para tanto, procedeu-se a uma busca em bases de dados eletrônicas (BVS e BVS/ECOS), utilizando-se os descritores disponíveis no DeCS. O levantamento bibliográfico abrangeu as publicações nacionais disponíveis na íntegra relacionadas à temática principal, de 2000 a 2010, sendo identificados 10 documentos que compuseram a amostra do estudo. Os achados das pesquisas foram classificados de acordo com o tema investigado e os aspectos metodológicos categorizados. Os resultados apontaram a insuficiência de estudos voltados para esta temática e a necessidade de divulgação dos relatos como fator de consolidação do processo de trabalho em saúde pública.

ABSTRACT

The search for efficiency through the allocation of resources is a major challenge for management in Health Economics in view of the constant need to prioritize actions and services with the best cost-effectiveness. Faced with this challenge, the Audit has been an important tool to support NHS management in the quest for compliance with the principles of efficiency, effectiveness and economy of public administration. With regard to these two issues alone, we see a very relevant scientific production, however, raises questions about the availability of technical and normative documents and technical-scientific about these issues in combination. This is justified by the need

Keywords:

health economics, auditing, SUS, scientific and technical publications

Recebido em 29/07/2012 – Aprovado para publicação em: 28/09/2012

¹Graduado em odontologia pela Universidade Federal do Piauí desde 2001 com mestrado em Biotecnologia pela Universidade Federal do Ceará – Campus Sobral (2010). Auditor Municipal de Saúde da Prefeitura Municipal de Sobral. Professor do curso de nutrição das Faculdades INTA em Sobral, Ceará. ²Graduado em enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú desde 2007 com mestrado em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará (2010). Colaborador do LABSUS da Universidade Estadual Vale do Acaraú. Professor Substituto do curso de enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú no município de Sobral, Ceará. ³Graduada em odontologia pela Universidade Federal do Piauí desde 1992 com mestrado em Gestão e Modernização Pública pela Universidade Estadual Vale do Acaraú e Universidade Internacional de Lisboa (2005). Professora Efetiva do curso de enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú em Sobral, Ceará.

Fontes de financiamento: este estudo não recebeu fontes externas de financiamento.

Conflitos de interesse: os autores declaram a inexistência de conflitos de interesse

Endereço para correspondência: Fábio Solon Tajra, Rua Afonso Magalhães, 782, Apto 103, Bloco B, Bairro Derby Clube, Sobral, Ceará, Brasil, CEP 62042-210, (88) 8802-8078 / (88) 9943-7104 / (88) 3614-9431. E-mail: fabioludus@gmail.com

to validate the Audit tool and its application by the Health Economics. Therefore, this present study aimed to carry out a bibliometric study of scientific literature on health economics applied to the Audit SUS from the base data from the Virtual Library of Health. For this, we proceeded to a search on electronic databases (VHL and VHL / ECOS), using the descriptors available in DeCS. The bibliographic survey covered national publications available in its entirety related to main theme, from 2000 to 2010, identified 10 documents that comprised the study sample. The research findings were classified according to their theme and categorized methodological aspects. The results showed a lack of studies into this issue and the need for disclosure of reports as a factor of consolidation of public health work.

Introdução

Um dos grandes desafios em saúde pública é a busca pela 'eficiência alocativa' dos recursos. Isso torna mais significativa a gestão em Economia da Saúde tendo em vista a necessidade constante de priorização das ações e serviços com a melhor relação custo-efetividade (Santos, 2010).

Este desafio implicou, nos últimos anos, em uma reforma do sistema de saúde brasileiro, bem como a proposição de novas políticas públicas voltadas a este objetivo. Contudo, passados 24 anos da reforma sanitária brasileira e consolidação de um modelo de atenção à saúde que tem como base as ações e serviços no nível primário, é indispensável a discussão acerca das ferramentas de apoio à gestão para a garantia dos princípios de eficácia, efetividade, eficiência e economicidade.

Vale discutir que esta reformulação organizativa do Estado esteve associada a uma nova dinâmica que a população brasileira vivenciava naquele momento. Diante disso, constituía elemento indispensável à adequação da proposta de gestão a partir de fatores demográficos, sócio-econômicos e culturais, bem como à situação sanitária que a comunidade apresentava naquele período.

Lebrão (2007) retrata que este momento histórico no Brasil deve ser caracterizado, ainda, como um processo de transição demográfica e epidemiológica. No que diz respeito ao quesito transição demográfica, esta autora comenta que, ao analisar a representação gráfica da população segundo idade e sexo (pirâmide populacional) nos últimos 50 anos, poderemos visualizar estas mudanças. O aspecto piramidal com base larga, paredes inclinadas e ápice pontiagudo que este gráfico apresentava anteriormente está caminhando para o que se convencionou chamar de 'barril' ou 'bala de canhão'. Isso se justifica pela queda acentuada da proporção de jovens da população brasileira, que passou de 42,6% na década de 40 para 29,6% em 2000, e aumento da proporção de idosos (população acima de 60 anos) que passou de 4,1% para 8,6% neste mesmo período. O cenário que antes era caracterizado por taxas elevadas de fecundidade e natalidade deu espaço para

um aumento progressivo da expectativa de vida e proporção de idosos em relação aos outros grupos etários.

Vale acrescentar que esta transição demográfica está associada à transição epidemiológica, uma vez que a crescente proporção de idosos implica em mudanças no perfil de morbimortalidade. Sendo assim, percebe-se um aumento significativo da prevalência de Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNT), como a diabetes e a hipertensão, que por serem de longa duração demandam altos custos e assistência especializada.

Segundo Malta *et al.* (2006), os gastos decorrentes deste tipo de demanda são denominados 'custos diretos' e são contabilizados mediante a realização de estimativas das internações e atendimentos ambulatoriais. Neste contexto e aliados à transição nutricional observada no país, estes exemplos sugerem, ainda, mudanças no investimento no setor da saúde, tendo em vista a necessidade de organização da atenção e coerência com a demanda gerada. Estas temáticas sugerem a apropriação da Economia da Saúde como instrumento norteador deste processo.

Apesar de diversas discussões acerca dos métodos de análise deste ramo de estudo, existe um consenso em relação à sua definição que versa sobre a condição *sine qua non* da aplicação do conhecimento econômico ao campo da saúde a partir de estudos e pesquisas sistemáticas (Andrade, 2007; Brasil, 2005; Del Nero, 2002). Del Nero (2002) discute, ainda, acerca do objetivo deste ramo do conhecimento e conclui que está relacionado com a busca pela otimização das ações de saúde.

Neste sentido, a Economia da Saúde se consolidaria como "estudo das condições ótimas de distribuição dos recursos disponíveis para assegurar à população a melhor assistência à saúde e o melhor estado de saúde possível, tendo em conta meios e recursos limitados" (Del Nero, 2002:20).

Rubio Cébrián (2000) delinea o conceito de Economia da Saúde como uma disciplina que propicia o estudo da relação entre a racionalização das ações e serviços planejados e programados para o setor saúde, e as consequências da política de investimento sanitário. A partir deste conceito temos a

ideia de que o campo de atuação da economia da saúde sugere movimento cíclico dentro da gestão em saúde, uma vez que as consequências do investimento observado anteriormente poderão subsidiar a discussão das próximas etapas de planejamento e programação. Neste sentido, é vista como um campo de análise sistemática que investiga as principais necessidades de saúde de determinado grupo comunitário e orienta a tomada de decisão na tentativa de oferecer ações e serviços coerentes com o contexto investigado.

Ao compreender a relevância da aplicação dos conhecimentos deste ramo de estudo no âmbito da gestão pública, é esperada uma postura rigorosa dos gestores frente aos recursos públicos na tentativa de cumprir suas obrigações sociais internas. Esta atuação integra um contexto bastante peculiar, tendo em vista a limitação e escassez de recursos públicos aliados à reivindicação constante da população sobre ações, serviços e bens que garantam a qualidade de vida. Estas considerações justificam a necessidade de discutir conceitos de economicidade, eficácia, efetividade e eficiência nas atividades que realizam os gestores do setor público, com o objetivo de fortalecer a tomada de decisão.

Diante desta demanda, é possível identificar outros instrumentos de apoio à gestão que exploram todos os princípios delineados anteriormente e poderão contribuir com a proposta de auxiliar a tomada de decisão em saúde, como, por exemplo, a Auditoria. A Auditoria tem tido destaque diante do processo de trabalho em saúde, tendo em vista a 'Nova Saúde Pública' desenhada no país atualmente. Este novo cenário tem incorporado a Auditoria como macrofunção e, desta forma, tem possibilitado a formação e desenvolvimento de profissionais com um olhar crítico diferenciado, quando se trata de gestão seja na esfera federal, estadual ou municipal (Carvalho, 2010).

No contexto do trabalho em saúde pública, o auditor atua em ações de análise crítica do cuidado à saúde, identificando deficiências para propor soluções (Piscoya, 2000 *apud* Castro, 2004). Este tipo de proposição está baseado, principalmente, na análise minuciosa de registros, relatórios, documentos ou fatos e a sua relação com os padrões de conformidade destacadas em bases legais e normativas.

A Auditoria como ferramenta de gestão permitiria, a partir desta visão, avaliar a eficiência, eficácia, efetividade e economicidade das ações e serviços de saúde no contexto do sistema de saúde, prestar cooperação técnica, propor medidas corretivas, servir de suporte ao Controle Social, subsidiar o planejamento e o monitoramento com informações validadas e confiáveis, sendo uma marcante contribuição para a saúde pública brasileira (Peron, 2009).

Em meio a esta nova conformação da máquina pública, é exigida, cada vez mais, a atuação constante dos técnicos da área da saúde na tentativa de adequação a este desenho político-institucional vivenciado no país nos últimos anos. As-

sim, cabe a eles acompanhar este desenvolvimento por meio das investigações científicas, que são os principais recursos para a atualização do conhecimento e exercício da profissão.

Diante de todo este contexto de evolução, vale destacar que o desenvolvimento de pesquisa acerca da Economia da Saúde aplicada à Auditoria contribui essencialmente para gerar a base de conhecimento que fundamentaria a prática diária dos profissionais ligados ao processo de gestão. Essas considerações justificam o nosso interesse em desenvolver uma revisão de literatura de base sobre esta temática, na literatura brasileira, para a interpretação do conhecimento produzido na área e com o propósito de auxiliar no desenvolvimento de futuras investigações.

No que diz respeito ao acesso das principais publicações, o Brasil já dispõe de algumas bibliotecas virtuais com uma rica base de dados. Um dos mais relevantes exemplos é a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que atende a demanda crescente por informação científica e técnica em saúde na América Latina e Caribe (Packer, 2005). Segundo Abel Packer, *apud* Ortiz & Pallone (2003:11), "representa uma expansão do modelo atual de cooperação técnica da Bireme ao promover a produção descentralizada de fontes multimídia de informação, conectadas em rede com acesso direto e universal na internet, independente de restrições geográficas ou temporais".

Dentre as bases de dados de produção técnico-científica em Economia da Saúde, a ECOS é uma das principais fontes de informação disponibilizadas na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). A BVS/ECOS – Portal Nacional de Informação em Economia da Saúde é resultado de um trabalho cooperativo realizado entre o Departamento da Saúde, Investimentos e Desenvolvimento da Secretaria Executiva do Ministério da Saúde (MS) e o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme/Opas/OMS) e agrega as publicações em revistas indexadas, por meio das seguintes bases de dados: HEALTH STAR; MEDLINE; LILACS; AdSAÚDE; Base de Dados do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) para as Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado; Pan American Health Organization (Paho); WHOLIS, o Sistema de Informação da Biblioteca da Organização Mundial da Saúde; e a Base de Dados do Bird. Vale acrescentar que a BVS/ECOS converge informações e conhecimentos na organização e disseminação das fontes de informação atualizadas e relevantes para o aperfeiçoamento dos processos de decisão em saúde (Brasil, 2012).

Sendo assim, estipulamos como questão desta pesquisa: qual o perfil das publicações científicas que têm como ponto fundamental a economia da saúde aplicada à auditoria no SUS?

Frente ao questionamento acima, este estudo tem como objetivo: caracterizar as publicações disponíveis na literatura sobre o cenário de produção científica em Economia da Saúde aplicada à Auditoria nos últimos anos.

Métodos

A pesquisa bibliográfica, levantamento bibliográfico ou revisão da literatura, constitui etapa indispensável no processo de investigação científica. Segundo Strohl (1926 *apud* Volpato, 2000), ao buscar realizar um trabalho científico profícuo, três condições se fazem relevantes, a saber: formulação do problema de forma transparente e objetiva; observação perspicaz; e, conhecimento do que já foi feito sobre o assunto, sendo, esta última condição de domínio especial da bibliografia. Neste sentido, a busca por um acervo de dados relevantes resultaria em etapa importante frente a este processo.

Para Caldas (1986), *apud* Moreira (2004:25), a pesquisa bibliográfica representa a “coleta e armazenagem de dados de entrada para a revisão, processando-se mediante levantamento das publicações existentes sobre o assunto ou problema em estudo, seleção, leitura e fichamento das informações relevantes”. Este mesmo autor destaca que é imprescindível conhecer, nesta fase, as bibliotecas disponíveis e suas bases de dados e serviços.

Neste contexto, optou-se por realizar uma revisão de literatura de base a partir de uma pesquisa descritiva sobre Economia da Saúde aplicada à Auditoria do SUS com abordagem bibliométrica, a fim de contemplar os objetivos elaborados para este estudo. Este tipo de metodologia possibilitou a síntese e a análise do conhecimento científico já produzido sobre o tema investigado a partir de uma base de dados secundários.

Neste trabalho, foram percorridas as seguintes etapas: definição da pergunta científica, identificação da base de dados a serem consultadas; definição das palavras-chave e estratégias de busca; estabelecimento de critérios para a seleção dos artigos; condução da busca nas bases de dados escolhidas e tomando como referência as estratégias definidas, aplicação dos critérios na seleção dos artigos e justificar possíveis exclusões; análise e categorização dos estudos incluídos na revisão, preparação de um resumo, sintetizando as

informações disponibilizadas pelos artigos que foram incluídos na revisão e, por fim, a última etapa consistiu-se na apresentação de um consolidado geral que reúne o apanhado de informações para esta apresentação.

Para guiar a revisão de literatura, formulou-se uma questão relacionada ao perfil das publicações científicas que tinham como ponto fundamental a Economia da Saúde aplicada à Auditoria no SUS. A estratégia de busca foi de tipo eletrônica, de forma a cercar todo o assunto nos bancos de dados da Biblioteca Virtual em Saúde [(BVS)/Centro Latino - Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME)] e no Portal Nacional de Informação em Economia da Saúde desta mesma base (BVS/ECOS). Os critérios de inclusão dos artigos definidos foram: publicações nacionais que abordem a temática de estudo, período de publicação numa série temporal de 10 anos (entre 2000 e 2010) e disponibilização do documento na íntegra. Foram excluídos os documentos de abordagem específica à somente uma das temáticas ou que não atendessem às áreas de interesse.

Em virtude das características específicas para o acesso das bases de dados selecionadas, a estratégia utilizada para localizar as publicações teve como eixo norteador a pergunta e os critérios de inclusão da revisão de literatura de base previamente estabelecidos para manter a coerência na busca dos artigos e evitar possíveis vieses.

As buscas nas bases de dados foram realizadas utilizando-se combinações de informações que permitiram eleger o ano de publicação, bem como os descritores de assunto. Os descritores utilizados foram selecionados a partir do rol de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), conforme Tabela 1. Para cada base de dados, estes descritores foram agrupados em blocos durante a pesquisa na tentativa de cumprir com a temática a ser investigada.

Todas as referências incluídas foram fichadas e avaliadas quanto à relevância para esta revisão. Para a análise e posterior síntese dos artigos que atenderam aos critérios de inclusão,

Tabela 1 Registro quantitativo de documentos disponíveis nos bancos de dados consultados e descritores utilizados acerca da temática de Economia da Saúde aplicada à Auditoria no SUS

Bases de Dados	Descritores	Total de documentos disponíveis	Total de documentos disponíveis na íntegra	Total de documentos disponíveis na íntegra em português
BVS	“economia da saúde” and “auditoria” and “SUS”	1	1	1
	“economia” and “saúde” and “auditoria”	106	7	1
	“custos” and “saúde” and “auditoria”	1.316	98	9
	“controle de custos” and “saúde” and “auditoria”	282	10	1
	“custos e análise de custo” and “saúde” and “auditoria”	273	29	1
BVS / ECOS	“auditoria”	2.680	224	8
	“auditoria” and “SUS”	21	5	5
	“auditoria” and “saúde pública”	41	7	3
	“auditoria” and “custos”	698	54	2

Fonte: BVS e BVS/ECOS, 2012.¹

foi utilizado um quadro sinóptico especialmente construído para esse fim, que contemplou os seguintes aspectos, considerados pertinentes: conteúdo dos documentos selecionados (natureza técnico-científica, preferencialmente pesquisas básicas ou aplicadas, conduzidas com o rigor do método científico, e documentos técnicos e normativos de agências governamentais ou organismos internacionais), fonte de localização dos artigos, ano de publicação, objetivos e coerência teórico-metodológica dos objetivos, além das principais conclusões. Vale acrescentar que este quadro foi adaptado para cada tipo de publicação.

A busca de referências foi realizada no primeiro semestre do ano de 2012. Após a busca, os documentos foram selecionados seguindo os critérios para inclusão. Assim, foram identificadas somente 10 publicações. Isso se justifica pelo fato de que algumas das publicações estavam presentes em duas fontes de localização e, por isso, só foram contabilizados uma vez.

Resultados

Os primeiros resultados revelam o quantitativo de publicações disponíveis nas duas bases de dados selecionadas de acordo com os critérios de inclusão pré-estabelecidos (Tabela 2). É importante mencionar que alguns documentos foram identificados a partir de mais de uma fonte de pesquisa tendo em vista os blocos de descritores selecionados. Assim, ao realizar a busca na base de dados de referência, foi possível encontrar 10 publicações nacionais disponíveis na íntegra em diversas relacionadas à Economia da Saúde aplicada à Auditoria no SUS. Desta forma, pode-se evidenciar o número deficitário de produções relacionado a esta temática, quando avaliamos o total de publicações nesta área.

Os resultados também indicaram que não há diferença significativa entre a distribuição intelectual disponível na íntegra em português nas duas bases de dados. Contudo, há grande número de publicações indisponíveis, o que dificulta a disseminação do conhecimento na área.

Vale acrescentar que a associação entre os descritores "custos" and "saúde" and "auditoria" na base de dados da BVS e "auditoria" na BVS/ECOS foram responsáveis pelo maior número de publicações, em média 9 e 8, respectivamente. Ou-

Tabela 2 Registro dos bancos de dados consultados, documentos relevantes e disponíveis na íntegra acerca da temática de Economia da Saúde aplicada à Auditoria no SUS entre os anos de 2000 e 2010.

Bancos de dados consultados	Documentos relevantes e disponíveis na íntegra
BVS	8
BVS / ECOS	7

Fonte: BVS e BVS/ECOS, 2012.¹

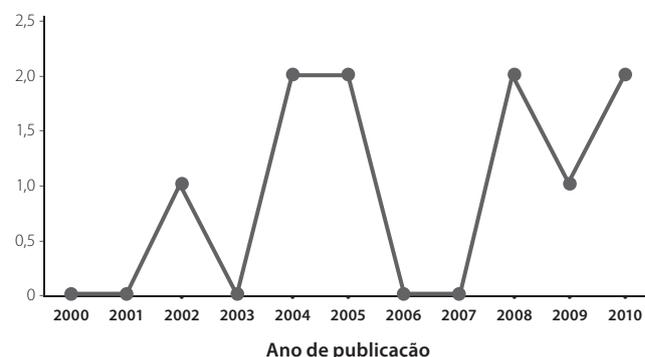
tros descritores disponíveis no DeCS relacionados à temática de Economia da Saúde foram consultados, mas não foram registrados documentos em associação com Auditoria no SUS.

Os quadros sinópticos referentes aos tipos de publicação em português disponíveis na íntegra na BVS foram divididos em duas categorias, a saber: visão sinóptica dos documentos técnicos e normativos (Quadro 1); e, visão sinóptica dos documentos de natureza técnico-científica (Quadro 2). Dentre os tipos de produção foram identificados documentos técnicos e normativos (n= 3) e documentos de natureza técnico-científica (n= 7). De toda a amostra selecionada, observamos que a instituição com mais publicações sobre esta temática foi o Ministério da Saúde com 3 publicações de manuais técnicos, representando 33,33%. Todos estes documentos apresentavam ano de publicação marcado entre os anos de 2004 e 2005.

Na identificação das fontes para localização, todos os documentos eram provenientes da fonte de dados intitulada Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). A LILACS é um índice bibliográfico da literatura disponível desde 1982 e é um produto cooperativo da Rede BVS. Em 2012, LILACS atingiu 607.717 registros bibliográficos de artigos publicados em cerca de 855 periódicos, em 27 países. Do total de registros disponíveis na LILACS, 225.513 correspondem a textos completos. Proporcionalmente, não foi possível perceber esta relação com as publicações que tratam da Economia da Saúde aplicada à Auditoria no SUS.

No que se refere aos autores dos documentos de natureza técnico-científica, todas as publicações faziam referência aos profissionais da área da saúde. Em geral, três publicações tinham autoria de profissionais enfermeiros, dois de médicos e, também, há a participação de outros profissionais, como: fisioterapeuta (n= 1) e psicólogo (n= 1). A maior parte deles (n= 5) datava do período entre 2008 e 2010 (Figura 1).

Dentre as regiões de desenvolvimento dos estudos de natureza técnico-científica, o Sul e Sudeste brasileiro reuniram a



Fonte: BVS e BVS/ECOS, 2012.¹

Figura 1 Registro do ano de publicação dos documentos de natureza técnico-normativa e técnico-científica acerca da temática de Economia da Saúde aplicada à auditoria no SUS entre os anos de 2000 e 2010.

Quadro 1 Visão sinóptica dos documentos técnicos e normativos disponíveis na íntegra acerca da temática de Economia da Saúde aplicada à Auditoria nas bases de dados da BVS e BVS / ECOS entre os anos de 2000 e 2010.

N	Fontes de localização dos artigos	Título	Ano de publicação	Objetivo
1	BVS / [LILACS ID: lil-470661]	Orientações técnicas sobre aplicação de glosas em auditoria do SUS: caderno 1	2005	Servir de apoio aos técnicos do Sistema Nacional de Auditoria (SNA) na padronização do processo de aplicação de glosa, representando um instrumento formal de cooperação técnica para os componentes do SNA nos três níveis de governo.
2	BVS / [LILACS ID: lil-438126]	Orientações técnicas sobre auditoria na assistência ambulatorial e hospitalar no SUS	2005	Dissecar e trazer para a prática de auditoria os Sistemas de Informações Ambulatorial (SIA) e Hospitalar (SIH)
3	BVS / [LILACS ID: lil-470393]	Auditoria no SUS: noções básicas sobre sistemas de informação	2004	Subsidiar técnicos do Sistema Nacional de Auditoria - SNA em suas atividades de auditoria, na extração de informações e na elaboração de relatórios de saída dos sistemas SIA/SUS e SIH/SUS, tendo como objetivo principal a utilização de alternativas cada vez mais práticas e acessíveis e que o retorno seja produtivo e gratificante para todos os técnicos e para o SNA.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 2 Visão sinóptica dos documentos de natureza técnico-científica disponíveis na íntegra acerca da temática de Economia da Saúde aplicada à Auditoria nas bases de dados da BVS e BVS / ECOS entre os anos de 2000 e 2010.

N	Fontes de localização dos artigos	Título	Ano de publicação	Objetivos	Metodologia	Conclusões
1	LILACS ID: 638868	Ajuste fiscal e o Sistema Único de Saúde na gestão estadual do Rio Grande do Sul: a política de saúde esvaziada pela ideologia neoliberal	2010	Analisar a gestão estadual do SUS vis-a-vis os pressupostos da doutrina neoliberal sobre o SUS do Rio Grande do Sul.	Análise documental que trata da averiguação no sistema de informações do Ministério da Saúde de dados relacionados ao Sistema de Informação Sobre Orçamentos de Políticas em Saúde (SIOPS) e entrevistas semi-estruturadas para avaliar a percepção de frente à este processo	O SUS padece com a hegemonia do pensamento neoliberal no Rio Grande do Sul ao longo das últimas gestões estaduais, em inequívoca relação entre o neoliberalismo vigente e o não cumprimento da emenda constitucional 29. A primazia dada ao déficit zero e mecanismos regressivos de ajuste fiscal impôs restrições orçamentárias e pesadas perdas ao SUS, acarretando subfinanciamento da política pública de saúde, desestruturação do serviço de saúde, exclusão social e fragilização da resistência exercida por segmentos da sociedade civil.
2	LILACS ID: lil-564250	Altos custos financeiros do trauma vascular	2010	Demonstrar o custo e impacto financeiro referente à primeira abordagem cirúrgica das lesões vasculares em pacientes admitidos no Hospital João XXIII/FHEMIG, entre os anos de 2004 a 2006.	Estudo retrospectivo, de coorte e descritivo realizado a partir da auditoria de contas hospitalares referentes a 70 prontuários catalogados pelo Serviço de Trauma Cardiovascular.	Este estudo corrobora os altos custos do trauma vascular e fortalece a importância da auditoria de contas para as tomadas de decisões médicas.
3	LILACS ID: 413677	Utilização de recursos e custos de pacientes com febre reumática	2002	avaliar a utilização de recursos e custos diretos e indiretos de pacientes com FR em um serviço de atenção terciária de população carente na cidade de São Paulo.	Foram selecionados consecutivamente 100 pacientes com FR com idade de até 18 anos incompletos, período mínimo de 12 meses de seguimento, cujos pais ou crianças tivessem condições de responder às perguntas formuladas e que dispusessem de prontuário com os dados necessários para a pesquisa. Foi avaliada a utilização de recursos e foram determinados os custos com a doença durante toda a sua evolução.	A FR e a cardite reumática acarretam um importante impacto sócio-econômico no Brasil (cerca de 1,3% da renda familiar anual)

4	LILACS ID: lil-538399	Confiabilidade dos dados relativos ao cumprimento da Emenda Constitucional nº. 29 declarados ao Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Saúde pelos municípios de Pernambuco, Brasil	2009	analisar a confiabilidade dos dados relativos ao cumprimento da Emenda Constitucional nº. 29 (EC29) declarados ao Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Saúde (SIOPS) pelos municípios de Pernambuco, Brasil.	estudo quantitativo, do tipo transversal e de caráter analítico, tendo como referência o período de 2000 a 2005. Os demonstrativos contábeis auditados pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE) foram tomados como parâmetro para verificar a confiabilidade dos percentuais de aplicação da EC29 declarados ao SIOPS, sendo utilizado o coeficiente de correlação intraclassas (CCI) como prova estatística na medição da concordância dos dados	A baixa concordância identificada pode ser decorrente da falta de consenso pelos municípios acerca da composição das receitas e despesas vinculadas à saúde ou da existência de critérios diferentes no cálculo da EC29 entre o SIOPS e a auditoria do TCE
5	LILACS ID: 577602	Auditoria de custo: análise comparativa das evidências de glosas em prontuário hospitalar	2008	avaliar os indicadores mais frequentes nas discussões hospitalares, através de uma avaliação dos prontuários hospitalares e das anotações de enfermagem, para diminuição destes índices de maneira global	pesquisa descritiva, análise retrospectiva em prontuários hospitalares não auditados em uma instituição hospitalar filantrópica e credenciada com várias operadoras de saúde, no interior do Estado de São Paulo	Torna-se evidente o papel do enfermeiro auditor, apontando as divergências e orientando o correto, traz subsídio para a educação continuada e promove um trabalho multidisciplinar efetivo
6	LILACS ID: 436509	Glosas hospitalares: importância das anotações de enfermagem	2004	investigar os fatores intervenientes nas glosas ocorridas em um hospital de ensino	Estudo retrospectivo de natureza exploratória descritiva foi realizado na Auditoria de um Hospital de Ensino de capacidade extra em uma cidade do interior do estado de São Paulo nos meses de julho e agosto de 2004	a prática de anotação de enfermagem é de extrema importância para as instituições de saúde uma vez que a partir dela é possível reaver cerca de 87,7% do custo total glosado pelos planos de saúde
7	LILACS ID: 510422	Sistema de informações para acompanhamento, controle e auditoria em saúde pública	2008	desenvolver um instrumento que permitisse estabelecer relações entre as ações e os esforços em programas de diabetes e hipertensão arterial, e os respectivos resultados	análise da situação dos programas desenvolvidos para os portadores de patologias crônico-degenerativas que contou com o percurso metodológico baseado no modelo proposto por Erdmann (1998), que parte de um levantamento de informações sobre a realidade atual em vários aspectos (diferenciação), permitindo delinear um sistema (integração), para se avaliar e conceber um recurso auxiliar.	Concluiu-se a pesquisa conforme os objetivos propostos, com um modelo para gestão em saúde pública, utilizando as fórmulas de qualidade e custo em saúde. Esse modelo apresenta-se como um Sistema de Informações para o Programa de Diabetes e Hipertensão (SIPDH).

Fonte: Elaborado pelo autor.

quase totalidade das publicações (n= 6). Nestas regiões, os estados de São Paulo, Minas Gerais, Santa Catarina e Rio Grande do Sul foram citados cada um com uma publicação, à exceção de São Paulo que apresentou, sozinho, um total de três estudos. O nordeste foi citado apenas uma vez por meio de um estudo desenvolvido em Pernambuco (Tabela 3).

Em relação às palavras-chaves apresentadas nos documentos de natureza técnico-científica, “serviços de saúde”, “custos hospitalares”, “auditoria de enfermagem” e “administração hospitalar” foram mencionadas duas vezes cada; todas as outras ficaram restritas a somente uma citação (Tabela 4).

Todos os artigos publicados (n = 7) apresentam os objetivos do estudo de forma clara, ou seja, possibilitam o fácil entendimento do leitor. Além disso, todos os documentos

estavam coerentes com a proposta temática de discutir Economia da Saúde aplicada à Auditoria no SUS.

Em relação ao tipo de publicação, todos os artigos tratavam de pesquisas do tipo retrospectivo de avaliação da ferramenta de auditoria em associação com os custos e análise de custo (n= 4), utilização de recursos (n= 1), confiabilidade dos dados (n= 1) ou desenvolvimento de instrumentos voltados à economicidade (n= 1).

Discussão

Segundo Araújo (2006), analisar a produção científica acerca de uma determinada temática utilizando a abordagem bibliométrica não é uma atividade recente. Esta metodologia tem

Tabela 3 Registro das regiões de desenvolvimentos dos estudos de natureza técnico-científica acerca da temática de Economia da Saúde aplicada à Auditoria no SUS entre os anos de 2000 e 2010.

Regiões	Nº de ocorrências
Nordeste	1
Sul	2
Sudeste	4
Total	7

Fonte: BVS e BVS/ECOS, 2012.¹

Tabela 4 Registro das palavras-chaves apresentadas nos documentos de natureza técnico-científica acerca da temática de Economia da Saúde aplicada à Auditoria no SUS entre os anos de 2000 e 2010.

Palavras-chave	Nº de ocorrências
Ferimentos e lesões	1
Tecnologias de alto custo	1
Auditoria Financeira	1
Sistemas de informação em saúde	1
Indicadores de efetividade em saúde	1
Custos em saúde pública	1
Revisão da utilização de seguros	1
Custos de cuidados de saúde	1
Febre reumática	1
Doenças reumáticas	1
Serviços de saúde	2
Custos hospitalares	2
Registros de enfermagem	1
Controle de formulários e registros	1
Auditoria de enfermagem	2
Avaliação de processos e resultados (cuidados em saúde) [tendências]	1
Administração hospitalar	2

Fonte: BVS e BVS/ECOS, 2012.¹

vido incorporada no meio acadêmico, respeitando a evolução técnica e tecnológica disponível, em busca da apropriação do material acessível para consulta. Neste aspecto, torna-se relevante a análise da produção científica sob esta óptica, uma vez que o estudo bibliométrico permitiria afirmar, entre outros indicadores, se existe um crescimento notável na produção científica acadêmica sobre esta temática.

A bibliometria constitui uma técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico. Em geral, este recurso de análise foi desenvolvido a partir da elaboração de leis empíricas sobre o comportamento da literatura. Dentre os principais marcos de seu desenvolvimento, podemos citar o método de medição da produtividade de cientistas de Lotka (1926), a lei de dispersão do conhecimento científico de Bradford (1934), e o modelo de distribuição e frequência de palavras num texto de Zipf (1949).

Na literatura científica, pesquisadores de diversas áreas recorrem aos estudos bibliométricos para o levantamento de indicadores da produção científica (Mugnani; Jannuzzi & Quoniam, 2004; Araújo, 2006; Parker, 2011). Para isso, são utilizados mais métodos quantitativos que discursivos acerca da análise da produção científica e promoção do controle bibliográfico na perspectiva de mensurar o tamanho e discutir acerca das características do acervo, elaborar previsões de crescimento, por exemplo.

No Brasil, entre as décadas de 70 e 80, os estudos bibliométricos apresentaram momentos diversos; ora este método estava valorizado por meio dos estudos realizados no antigo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação – IBBD, atual Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica – IBICT; ora, vivenciava um desinteresse na sua realização. Isto se justifica pelo próprio processo de trabalho que primava pela utilização de técnicas arcaicas. Logo em seguida, com o desenvolvimento do meio eletrônico e a incorporação deste recurso no cotidiano das atividades, os estudos bibliométricos obtiveram uma nova perspectiva e passou a ser apreciado como importante mecanismo de controle e avaliação de todo o acervo bibliográfico produzido (Vanti, 2002; Araújo, 2006).

Este tipo de estudo permite visualizar de forma integral a bibliografia de um determinado campo temático na perspectiva de mensurar a dimensão intelectual (Moya-Anégon & Herrero-Solana, 2001). Alguns autores apresentam a terminologia “análise de domínio” para definir o paradigma conceitual específico da Ciência da Informação que “investiga os problemas de recuperação da informação ou organização do conhecimento e trabalha com eles a partir de uma hipótese sobre o domínio do conhecimento como um fator importante, tendo a informação como uma variável” (Hjørland & Albrechtsen, 1995:419; Bastos, 2005:46). Em suma, a abordagem da “análise de domínio” e os estudos de reconhecimento da produção científica constituem em importantes exemplos neste campo de atuação.

Oliveira (2001), apud Reveles & Takahashi (2007:246), revelam que “o termo bibliometria é utilizado para quantificar os processos de comunicação escrita e o emprego de indicadores bibliométricos para medir a produção científica”. Segundo estes autores, sua utilização se justifica pelos seguintes moti-

vos: a análise e avaliação das fontes difusoras dos trabalhos; a evolução cronológica da produção científica; a produtividade de autores e instituições; a propagação das publicações científicas; o crescimento de qualquer campo da ciência; o envelhecimento dos campos científicos e o impacto das publicações frente à comunidade científica internacional.

Na perspectiva de aplicar este conhecimento junto à temática de estudo deste artigo, não foi possível observar um quantitativo significativo de registros referentes à associação entre a Economia da Saúde aplicada à Auditoria no SUS. Após a consulta nas principais bases de dados eletrônicas para a área da saúde, podemos observar o número incipiente de publicações nacionais disponíveis na íntegra acerca dos descritores associados à Economia da Saúde aplicada à Auditoria no SUS. Isso foi percebido em relação às duas fontes propostas, Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) – Literatura Científico-Técnica e no Portal Nacional de Informação em Economia da Saúde desta mesma base (BVS/ECOS). Em geral, somente uma pequena parcela de publicações nestas duas bases de dados relaciona as duas temáticas (Tabelas 1 e 2). Tal fato compromete, sobremaneira, a disseminação do conhecimento acerca do assunto e impossibilita a troca de informação sobre as atividades comuns aos dois eixos de estudo.

Alguns autores comentam sobre os desequilíbrios em relação às estratégias de política científica no Brasil. Segundo Meneghini (1998), a produção científica brasileira pode ser entendida como um iceberg, uma vez que 80% da produção nacional se mantém submersa e, por isso, pouco visível. Isso pode ser atribuído à disseminação incipiente por meio das bases de dados eletrônicas e dificuldade de acesso ao acervo produzido no país. Aliado a isso, questiona-se a qualidade dessa produção, bem como o impacto de sua circulação e a falta de visibilidade internacional.

Barros (2000) também comenta sobre esta problemática e acrescenta, ainda, que existem diferenças na distribuição dos recursos científicos e tecnológicos nas diversas regiões do país. Segundo este autor, 82% dos grupos atuantes em pesquisa, no país, estão nas Regiões Sudeste e Sul. Isso se aplica também à este estudo que centralizou a publicação de documentos de natureza técnico-científica mais especificamente nestas regiões (Tabela 3). Assim, se já havia dificuldade de socialização das informações científicas, agora, percebemos diferenças também na canalização dos investimentos em ciência e tecnologia realizados pelo Estado brasileiro.

Do ponto de vista internacional, há diversas semelhanças com a realidade vivenciada no Brasil. De acordo com o artigo de Gibbs (1995), *apud* Pellizzon (2003), intitulado 'Ciência perdida do terceiro mundo', há muito que se avançar, quando o assunto é produção e socialização do conhecimento científico. Em Economia da Saúde e sua aplicação junto ao campo da Auditoria, isso não tem sido diferente, principalmente no que diz respeito à produção científica voltada para a saúde pública.

Vale ressaltar que a divulgação de trabalhos por si só não é quesito suficiente. São necessários alguns cuidados na socialização das informações, a saber: apresentação/estilo e qualidade da ciência, reprodutibilidade científica, qualidade da produção textual. Neste sentido, é indispensável ter alguns comentários acerca da fase de planejamento da pesquisa e elaboração da redação científica. Dentre eles, é importante mencionar: definição das hipóteses e/ou objetivos de investigação aliados a presença de métodos claros e objetivos, uso correto da análise dos dados, uso adequado da literatura científica, bem como maior investimento na qualidade do texto e da redação, a sinalização clara da contribuição que o artigo pode trazer para a literatura internacional (Victoria & Moreira, 2006; Albuquerque, 2009).

Para a atuação em gestão no SUS, é válido discutir que o processo de trabalho poderá ser orientado por diversas formas e são estes conhecimentos socializados por meio da produção científica que poderão nortear o exercício das atividades. Neste sentido, publicações que orientem a sua rotina de trabalho, evidenciem onde estão as informações em saúde pública, analisem quais os pontos de avaliação e monitoramento e, ainda, demonstrem o impacto de suas ações em saúde, são estratégias bastante relevantes. É por meio deste tipo de conhecimento que poderão ser desenvolvidas ações e serviços para justificar a tomada de decisões em saúde pública.

Este tipo de contribuição da disseminação de conhecimento por meio de documentos técnicos normativos e técnico-científicos se fundamenta, ainda, frente ao próprio contexto histórico de reforma sanitária que o país vivenciou nos últimos anos e que possibilitou mudanças profundas na administração pública. O referencial de maior destaque, neste período, foi a adoção de métodos de voltados para os resultados e a valorização do enfoque gerencial em detrimento do burocrático (Ribeiro Filho, 2010). Neste sentido, a divulgação de experiências acerca desta temática poderia fortalecer os mecanismos de controle e avaliação da máquina pública.

Diante deste novo cenário, a Auditoria se configurou como alternativa para o controle da máquina pública a partir da análise sistemática de aplicação de recursos, exame dos sistemas de informação, avaliação dos procedimentos de mensuração e controle do desempenho, das providências adotadas para sanar deficiências detectadas e da eficácia do desempenho em relação ao alcance de seus objetivos, bem como a relação entre os resultados alcançados e os pretendidos (INTOSAI, 2004). Na sua relação com a Economia da Saúde, a Auditoria busca efetivar o princípio da economicidade, que faz referência "à capacidade de uma instituição de gerir adequadamente os recursos financeiros colocados a sua disposição" (Brasil, 2000:15).

Em se tratando das bases de dados para disseminação das informações, os meios eletrônicos constituem ferramentas de grande relevância, uma vez que possibilitam o

desenvolvimento científico e tecnológico. Quanto à área da saúde, concordamos que a BVS constitui fonte de localização de publicações de grande destaque. Isso se justifica pelo fato de que este canal agrega confiabilidade e acessibilidade às publicações, além de compreender uma base de dados diversa. Dentre as principais bases de dados bibliográficas de interesse para a área de saúde pública disponíveis para acesso na Biblioteca Virtual em Saúde Pública podemos citar: LILACS (Sistema BIREME), AdSAÚDE (Rede Nacional de Administração em Saúde), MS (Acervo da Biblioteca do Ministério da Saúde), FSP (Acervo da Biblioteca da Faculdade de Saúde Pública), ENSP (Acervo da Escola Nacional de Saúde Pública), REPIDISCA (Rede Pan-Americana de Informação e Documentação em Engenharia Sanitária e Ciências do Ambiente) e MEDLINE (Literatura internacional em Ciências da Saúde).

A BVS tem sido percebida como um espaço comum de convergência do trabalho cooperativo de produtores, intermediários e usuários de informação (BIREME, 2011). Contudo, esta ainda não é uma realidade para a divulgação de publicações sobre a temática de Economia da Saúde aplicada à Auditoria no SUS. No que tange a esta temática, concordamos que a BVS não conta com acervo significativo, uma vez que somente foram identificadas 10 publicações nacionais com texto acessível na sua íntegra.

De toda a amostra selecionada, observamos que o Ministério da Saúde foi a instituição que apresentou maior número de publicações que atendiam todos os critérios de inclusão para este estudo. Esse fato se explica por se tratar de uma instituição responsável pela elaboração de documentos técnico-normativos relacionadas ao trabalho de gestão do SUS, com impacto nas diferentes disciplinas que atuam na área.

Ao se analisar o conjunto da amostra, verificamos que existem periódicos específicos da Economia da Saúde indexados e voltados para a disseminação de conhecimento direcionado à gestão em saúde. Mesmo assim, não houve grande discussão desta temática associada à Auditoria no SUS.

Nos últimos 10 anos, constatamos uma crescente quanto ao número de publicações sobre esta temática (Gráfico 1). Tal fato deve estar relacionado à implantação do Pacto pela Saúde em 2006 e a sua incorporação como eixo da Política Nacional de Gestão Estratégica e Participativa no SUS (PARTICIPASUS) em 2007. Mais atualmente, o Programa Mais Saúde e o termo de compromisso firmado em 2008; e, Decreto nº 7.508 de 28 de junho de 2011 e as responsabilidades deste setor junto ao Contrato Organizativo da Ação Pública da Saúde contribuíram para o fortalecimento da Auditoria como ferramenta de gestão e à ela atribuiu competências quanto ao controle interno da máquina pública. A partir disso, acreditamos que a tendência, tanto desta temática como de Economia da Saúde, é aperfeiçoar os recursos disponíveis da máquina pública no que diz respeito aos princípios de eficácia, eficiência, efetividade e economicidade.

Quanto à categoria profissional dos autores dos artigos, considerando-se apenas o primeiro autor de cada produção, observou-se que 3 eram enfermeiros, seguidos por médicos (n= 2), fisioterapeuta (n= 1) e psicólogo (n= 1). Os profissionais da saúde destas categorias, enquanto sujeitos da pesquisa, demonstram, assim, uma maior preocupação quanto aos saberes referente ao processo de trabalho da Economia da Saúde aplicada à Auditoria no SUS; contudo, o número ainda é incipiente. O número reduzido de publicações acadêmicas disponíveis com esta temática nos faz questionar se tem relação com o pouco interesse dos profissionais quanto à temática escolhida ou se há limitação quanto ao canal de publicação.

Na identificação das fontes para localização dos documentos técnico-científicos, todos os artigos (n= 7) são provenientes da rede "Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde" (LILACS). Isto tem sido observado como um fator relevante, uma vez que o banco de dados desta Rede oferece informação sobre documentos primários e/ou indicativo de diretórios e serviços constantes de fontes primárias (BIREME, 2011). Ao reunir estas publicações, a LILACS passou a constituir uma fonte de localização interessante no que diz respeito à temática deste estudo e, em especial, da gestão da máquina pública.

Conclusão

A análise da produção bibliográfica nas bases de dados da BVS e BVS/ECOS possibilitou a apreensão do cenário de produção acerca da temática de Economia da Saúde aplicada à Auditoria. Na busca da melhor evidência disponível, concluímos que o número de publicações acerca dos descritores associados à esta temática ainda é incipiente. Em geral, uma pequena parcela de publicações relaciona os dois descritores. Soma-se a isso o fato de que poucos textos estão disponibilizados na íntegra por meio das fontes propostas, BVS e BVS/ECOS.

Em linhas gerais, constatamos a concentração da produção na última década, mas essa tendência de crescimento precisa se consolidar e qualificar cada vez mais. Compreendemos que a pesquisa nacional sobre este assunto ainda está em construção, uma vez que a base técnico-normativa tem passado por constantes revisões. Contudo, é necessário que as publicações sejam disponibilizadas em meio eletrônico e recebam mais atenção dos autores, editores, analistas e veículos de publicação, para que o rigor subsidie a troca de experiência em saúde pública.

Os desafios agora estariam relacionados à ampliação do volume de pesquisas e publicações em periódicos indexados a nível nacional na tentativa de garantir a regularidade e o acesso via consulta em base de dados já consolidados e a disseminação do conhecimento acerca desta temática. É importante, ainda, identificar domínios em que a atuação do

profissional auditor pode ser potencializada para a área da Economia da Saúde.

Colaboradores

Fábio Solon Tajra (autor do manuscrito) realizou a coleta, análise, interpretação de dados e redigiu o artigo. Angelo Brito Rodrigues e Rosana Solon Tajra (co-autores do manuscrito) contribuíram substancialmente na concepção e planejamento do trabalho, análise e interpretação dos dados e redação ou revisão crítica do texto.

Referências bibliográficas

- Albuquerque, U. P. Quality of scientific publications - considerations of an editor at the end of the mandate. *Acta Bot Bras.* 2009; 23(1):292-6.
- Andrade EIG *et al.* Pesquisa e produção científica em economia da saúde no Brasil. *Revista de Administração Pública.* 2007; 41(2):211-35.
- Araújo CA. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em Questão.* 2006;12(1):11-32.
- Barros FAF. Os desequilíbrios regionais da produção técnico-científica. *São Paulo Perspec.* 2000;14(3):12-16.
- Bastos FM. Organização do conhecimento em bibliotecas digitais de teses e dissertações: análise da aplicação das teorias macroestruturais para categorização de áreas de assunto. Marília: UNESP (Dissertação de mestrado), 2005.
- BIREME / OPAS / OMS (Brasil). Guia da BVS 2011. / BIREME / OPAS / OMS (org.). São Paulo: BIREME / OPAS / OMS, 2011.
- Brasil. Tribunal de Contas da União. Técnicas de auditoria: indicadores de desempenho e mapa de produtos. Brasília: TCU, Coordenadoria de Fiscalização e Controle, 2000.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Glossário temático: economia da saúde / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2005 (Série A. Normas e Manuais Técnicos).
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Política Nacional de Gestão Estratégica e Participativa no SUS – ParticipaSUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. – 2. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Departamento de Economia da Saúde, Investimentos e Desenvolvimento. Guia de seleção de documentos para a base de dados da produção científica em economia da saúde no Brasil / Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Departamento de Economia da Saúde, Investimentos e Desenvolvimento. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012 (Série A. Normas e Manuais Técnicos).
- Carvalho AI. Políticas de Saúde: fundamentos e diretrizes do SUS / Antônio Ivo de Carvalho, Pedro Ribeiro Barbosa. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2010.
- Castro DP. Análise de implantação do componente municipal do Sistema Nacional de Auditoria do SUS: proposta de um instrumento de avaliação. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.
- Del Nero CR. O que é economia da saúde. In: Piola SF; Vianna SM (Orgs.). *Economia da saúde: conceito e contribuição para a gestão da saúde.* Brasília: IPEA, 2002.
- Hjørland B.; Albrechtsen H. Toward a new horizon in information science: domain-analysis. *Journal of the American Society for Information Science.* 1995; 46(6):400-25.
- INTOSAI. International Organization of Supreme Audit Institutions. Diretrizes para aplicação de normas de auditoria operacional. Tradução de Inaldo da Paixão Santos Araújo e Cristina Maria Cunha Guerreiro. Salvador: Tribunal de Contas do Estado da Bahia, 2005.
- Lebrão ML. O envelhecimento no Brasil: aspectos da transição demográfica e epidemiológica. *Saúde Coletiva.* 2007;04(17):135-40.
- Malta DC *et al.* A construção da vigilância e prevenção das doenças crônicas não transmissíveis no contexto do Sistema Único de Saúde. *Epidemiol. Serv. Saúde [online].* 2006;15(3):47-65.
- Meneghini R. Avaliação da produção científica e o Projeto SciELO. *Ci. Inf.* 1998; 27(2):219-20.
- Moreira W. Revisão de Literatura e Desenvolvimento Científico: conceitos e estratégias para confecção. *Rev. Janus* 2004;1(1):21-30.
- Moya-Anegón F.; Herrero-Solana V. Análisis de dominio de la revista mexicana Investigación Bibliotecológica. *Información, Cultura y Sociedad.* 2001;5(1):10-28. Disponível em: <http://www.accessmylibrary.com/coms2/summary_0286-2605148_ITM> Acessado em: 24/07/2012.
- Mugnani R; Jannuzzi P; Quoniam L. Indicadores bibliométricos da produção científica brasileira: uma análise a partir da base Pascal. *Ciência da Informação.* 2004; 33(2):123-31.
- Ortiz Lc; Pallone S. Bibliotecas virtuais: a democratização da informação. *Cienc. Cult.* 2003; 55(3):10-11.
- Packer AL. The collective construction of the Virtual Healthcare Library. *Educ.,* 2005; 9(17):249-72.
- Packer AL. Os periódicos brasileiros e a comunicação da pesquisa nacional. *Rev. USP.* 2011;89(não especificado):62-77. Disponível em: <http://rusp.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010399892011000200004&lng=en&nrm=iso> Acessado 21/07/2012
- Pellizzon RF; Poblacion DA; Goldenberg S. Pesquisa na área da saúde: seleção das principais fontes para acesso à literatura científica. *Acta Cir. Bras.* 2003;18(6): 493-496. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-86502003000600002&lng=en&nrm=iso>. Acessado 03/ 11/2011.
- Peron C. Auditoria e Pacto de Gestão: Perspectivas e Desafios. *Revista Rede de Cuidados em Saúde* 2009; 3(3):1-16.
- Revelles AG; Takahashi RT. Educação em saúde ao ostomizado: um estudo bibliométrico. *Rev. esc. enferm. USP [online].* 2007;41(2):245-50.
- Ribeiro Filho JF; Lopes JEG; Pederneiras MMM; Silva AJM; Mulatinho CES. Recomendações em auditoria operacional: uma prospecção de fragilidades, com base na inteligência competitiva. *Rev. Adm. UFSM.* 2010;3(2):191-204.
- Rubio-Cebrian. *Glosario de planificación y economía sanitaria.* 2ª ed. Madrid: Editora Diaz de Santos; 2000.
- Santos LMP; Souza LEPF; Serruya SJ; Guimaraes RFN. O papel da pesquisa na consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS). *Cad. Saúde Pública [online].* 2010; 26(9):1666-67.
- Vanti N. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. *Ci Inf.* 2002; 31(2):152-62.
- Victora CG, Moreira CB. North-South relations in scientific publications: editorial racism?. *Rev Saude Publica.* 2006;40(não especificado):36-42.
- Volpato ESN. Pesquisa bibliográfica em ciências biomédicas. *J. Pneumologia.* 2000; 26(2):77-80. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010235862000000200006&lng=en&nrm=iso>. Acessado 09/07/2012.